

Por que a violência contra crianças e mulheres?

O que representou a Marcha das Vadias, no Rio de Janeiro? Para Luciano Lirio (SPB), em todas as situações de violência, do homem contra a mulher, do adulto contra a criança, do poder ditatorial contra a vontade do povo, de um país poderoso contra outro mais fraco, em todas essas situações há um ataque à "função simbólica". É o uso do outro como objeto de descarga pulsional e o retorno ao estado primitivo da mente. Já Gleda Brandão de Araújo (SPMS) cita o filme *Preciosa* que sintetiza "de maneira genial" as raízes da violência doméstica, propondo uma saída que pode ser alcançada pelo amor, amparo, cuidado e educação. (Pág.11)

Como lidar com a homofobia ?

Marion Minerbo (SBPSP) conta uma história, enfocando a tolerância observada nos dias de hoje, e chama a atenção para as mudanças que se verificam. Para ela, as instituições estão em crise e, por isso, cada um pode criar atualmente seu modo de viver. Ela diz que os gays reinventaram a família. Já Sérgio Lewkowicz (SPPA) cita Freud, de 1935, quando ele recebe uma carta de uma mãe sobre o filho adolescente homossexual. Freud diz: "O que posso fazer por seu filho segue em outra direção. Se ele é infeliz, neurótico, torturado por conflitos de uma maneira geral, inibido em sua vida social, a análise pode lhe trazer harmonia, paz de espírito e completo desenvolvimento de suas potencialidades." (Pág. 12)

FEBRA PSI NOTÍCIAS

Ano XIV • Nº 44 • Rio de Janeiro • Agosto 2011

Organização Regional da IPA (International Psychoanalytical Association)

XXIII Congresso Brasileiro começa dia 7 em Ribeirão Preto

XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise Limites: Prazer e Realidade

Centro de Convenções de Ribeirão Preto
07 a 10 de setembro de 2011

Prazer Realidade

Informações e Inscrições
Federação Brasileira de Psicanálise

www.febrapsi.org.br

Apoio

 Casa do Psicólogo®
www.casadopsicologo.com.br

SECRETARIA
DE TURISMO
RIBEIRÃO PRETO

Informações

Secretaria Executiva do Congresso - Sala Hum Eventos - congresso.febrapsi@salahumeventos.com.br

Realização

 FEBRA PSI
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
Órgão das Sociedades Brasileiras de Psicanálise filiadas à IPA

Sociedade Brasileira de Psicanálise
de Ribeirão Preto (SBPRP)

Mais um Congresso reúne psicanalistas e universitários de todo o país. O tema agora é Limites: Prazer e Realidade, pensado por Freud há cerca de 100 anos. O evento terá aproximadamente mil participantes. Com vários cursos e 102 mesas-redondas, debaterá, por exemplo, a clínica pais-bebês e a adolescência. A psicanalista Olívia Porcaro (SPRJ) afirma que nos últimos anos cresceu no Brasil a clínica de pais e bebês com idade de até dois anos, que revela sintomas que podem afetar o desenvolvimento emocional das crianças ou mesmo a integridade psíquica dos pais. Já Maria Helena Junqueira (SBPRJ) diz que na adolescência as certezas infantis são substituídas por dúvidas, pela contestação aos pais, muitas vezes em decorrência da decepção edípica. "Iniciam-se conflitos que nos levam a tratar a adolescência como crise. Mas nem sempre levamos em conta que a crise da adolescência costuma coincidir com a crise de meia-idade dos pais, todos envolvidos em profundos movimentos de transformação." Áurea Maria Lowenkron (SBPRJ) pergunta: o que entendemos por adolescência? Que espaços os adolescentes ocupam no mundo ocidental? Quais os seus limites? (Págs. 8 e 9)

Eleição para a IPA mostra maior participação brasileira

A Associação Psicanalítica Internacional (IPA) tem novo Presidente, Stefano Bolognini (Itália), e nova Vice, Alexandra Billingham (Suécia). Tiveram 2.781 votos. O Brasil estará no Board com Ruggero Levy e Altamirando Matos de Andrade. Para Sérgio Nick, que foi candidato à Tesouraria, deve-se destacar a expressiva participação brasileira. Já Paulo Quinet, da SPRJ, chamou a atenção para a fragilidade representativa da instituição. (Pág.3)



Palavras do presidente

Estimado colega,
Quando estiver circulando a presente edição, o nosso XXIII Congresso da Psicanálise Brasileira estará a realizar-se, na cidade de Ribeirão Preto, com o tema da atualidade: Limites: Prazer e Realidade.

O século XXI se encontra pleno de incertezas. A tecnologia aliena o homem a cada dia. A civilização e a cultura se debatem, como em todos os tempos, por um ordenador simbólico. A globalização rompeu severamente com os tempos da aldeia. Agora a personalidade dos costumes foi explodida.

Se antes eles serviam como modelos identificatórios, hoje não bastam. Somos todos iguais nessa cultura beija-flor, em que cada qual suga o néctar do outro até secá-lo e busca nova parceria sem perda de tempo. A psicanálise não pode se ausentar. Pois, como melhor instrumento da pós-modernidade para decifrar o sofrimento que perpassa a alma do homem de nosso tempo, precisa marcar presença nos debates que faremos no encontro sobre Limites.

A distinção e a intersecção entre o prazer e a realidade sempre foram dor de cabeça para o homem. Portanto, saber ou compreender até onde vão os limites de um e o reino do outro constitui uma tarefa específica do psicanalista de hoje.

Por outro lado, a presente gestão se aproxima do fim. Já se articula uma nova chapa para a continuidade da administração de nossa Federação que cresce a cada dia. Acabamos de sair de uma eleição para as novas autoridades da IPA e entramos em outra para a escolha de novos colegas-administradores de nossa instituição. Assim como defendíamos a presença do voto brasileiro nas eleições da organização internacional, o mesmo afirmamos com a nossa Febrapsi. É de fundamental importância a participação dos colegas na escolha futura dos dirigentes no Brasil. Poderíamos conjecturar, talvez, que muitos colegas de nossas federadas ignorem a importância da Febrapsi no sentido de organização e divulgação da psicanálise brasileira. E até podem pensar para si mesmos que se trataria de uma instituição dispensável, que ela somente aumentaria as mensalidades societárias. Cada um de nós é livre em seu pensar, contudo, aqueles que no passado fundaram a hoje Febrapsi, merecem e merecerão sempre o reconhecimento das gerações atuais e futuras como fundadores da categoria de Freud quando concebeu a IPA para defender os postulados da psicanálise.

São ideias em defesa de instituição transparente, não de cima para baixo. Entretanto, isso só será uma produção de todos se o conjunto das federadas se mobilizarem em defesa de uma Febrapsi pensada por todos.

Um forte abraço,
LAFrancischelli

Expediente

Federação Brasileira de Psicanálise

Sede Rio de Janeiro: Av. Nossa Senhora de Copacabana, 540/704 • Copacabana • RJ CEP. 22020-001
Tel/Fax: 21 2235 5922 / 2545 5138 • Email: febrapsi@febrapsi.org.br • Site: www.febrapsi.org.br

Federadas e delegados

Sociedade	Presidente	Delegados
SBPSP	Plínio Montagna	Plínio Montagna/ Humberto Menezes Júnior
SPRJ	Judit Kosa Letsche	Judit Kosa Letsche /Ronaldo VICTOR
SBPRJ	Bernard Miodownik	Bernard Miodownik/Wania Maria Coelho Ferreira Cidade
SPPel	José Francisco Rotta Pereira	José Francisco Rotta Pereira/Rosaura Rotta Pereira
SPPA	Ingeborg Magda Bornholdt	Ingeborg Magda Bornholdt/Alda Regina Dorneles de Oliveira
SPR	Maria Arleide da Silva	Maria Arleide da Silva/Alirio Torres Dantas Júnior
SBPdePA	Gley Silva de Pacheco Costa	Gley Silva de Pacheco Costa/José Luiz Freda Petrucci
SPB	Luciano Wagner Guimarães Lírio	Luciano Wagner Guimarães Lírio/Ronaldo Mendes de Oliveira Castro
SBPRP	Ana Rita Nutti Pontes	Ana Rita Nutti Pontes/Maria Lucimar Fortes Paiva
APERJ-Rio4	Rosa Maria Raposo de Almeida Albé	Rosa Maria Raposo de Almeida Albé/Cláudio José de Campos Filho
APRIO3	Neilton Dias da Silva	Neilton Dias da Silva/José Alberto Zusman
SPMS	Lenita Nogueira Osório Araújo	Lenita Nogueira Osório Araújo/ Maria de Fátima Chavarelli
GEPMG	Mário Lúcio Alves Baptista	Mário Lúcio Alves Baptista/Sebastião Abrão Salim
GEPFor	Valton de Miranda Leitão	Valton de Miranda Leitão / Paulo Marchon
GEPG	Delza Maria da Silva Araújo	Delza Maria da Silva Araújo

Núcleos

Núcleo Psicanalítico de Curitiba
Núcleo Psicanalítico do Espírito Santo
Núcleo de Psicanálise de Marília e Região
Núcleo Psicanalítico de Natal
Núcleo Psicanalítico de Maceió
Núcleo Psicanalítico de Florianópolis
Núcleo Psicanalítico de Aracaju
Núcleo de Estudos Psicanalíticos de Santa Catarina
Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região
Núcleo Psicanalítico de Salvador

Conselho Diretor Febrapsi

Presidente: Leonardo Francischelli

Secretário Geral: Rosângela de Oliveira Faria
Tesoureiro: Mário Lúcio Alves Baptista
Diretor do Conselho de Coordenação Científica: Anette Blaya Luz
Diretor do Conselho Profissional: Eduardo Afonso Júnior
Diretor do Deptº de Divulgação e Publicações: Paulo Quinet de Andrade
Diretor de Relações Exteriores: Wagner Vidille
Diretor Superintendente: Sergio Eduardo Nick

Conselho Científico

Diretora: Anette Blaya Luz (SPPA)

SBPSP Leda Affonso Figueiredo Hermann
SPRJ Paulo Cesar Q. Hermida
SBPRJ Wilson Amendoeira
SPPA Carlos Gari Faria
SPR Maria Teresa Guimarães Lima
SPPel Bruno Salésio da Silva Francisco
SBPRP Beatriz Troncom Busatto
SBPdePA Marco Aurélio Albuquerque
SPB Cíntia Xavier Albuquerque
SPMS Leila Tannous Guimarães
APRIO3 Waldemar Zusman
APERJ-Rio4 Lindemberg Rocha
GEPMG Sérgio Khedy
GEPFor Maria de Lourdes N.Lima
EPG Selma de Oliveira Barreiros Porto

Conselho Profissional

Diretor: Eduardo Afonso Júnior (SPR)
SBPSP Jaques Goldstajn

SPRJ Carlos Roberto Saba
SBPRJ Marguerite Labrunie
SPPA Jair Rodrigues Escobar
SPR Maria Crisales Lima Rezende
SPPel Lúcia Valquíria de Souza Grigoletti
SBPRP Sônia Maria Mendes E. Mestriner
SBPdePA José Luiz Freda Petrucci
SPB Sylvain Nahum Levy
SPMS Ana Deise Leonardo Cardoso
APRIO3 Vera Lúcia Costa de Paula Antunes
APERJ-Rio4 Cláudio José de Campos Filho
GEPMG Eliane de Andrade
GEPFor Valton de Miranda Leitão
GEPG Delza Maria da Silva Araújo

Superintendência

Diretor: Sergio Eduardo Nick (SBPRP)

Secretárias Administrativas

Lucia Lustosa Boggiss

Depto. de Publicação e Divulgação

Diretor: Paulo Quinet de Andrade (SPRJ)
Comitê editorial: Rosa Reis e Mônica Aguiar

Correspondentes Locais

SBPSP Thais Rosenthal
SPRJ Maria do Carmo Rocha Motta
SBPRJ Sandra Gonzaga e Silva
SPPA Jussara Dal Zot
SPR Ligia Gomes Rodrigues
SPPel Hemerson Ari Mendes

SBPRP Guiomar Papa de Moraes
SBPdePA Helena Surreaux
SPB Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregório
SPMS Terezinha Alcantara Silva
APRIO3 Débora Unikowski
APERJ-Rio4 Maria Lúcia Alzuguir Gutierrez
GEPMG Thereza Paione
GEPFor Lourdes Negreiros

Revista Brasileira de Psicanálise

Editor: Bernardo Tanis (SBPSP)
Editora Associada: Alice Paes de Barros Arruda (SBPSP)

Assessoria de Comunicação e Imprensa

JLS Comunicação & Associados
Site: Q&I – Qualidade e Informática

Edição

Editor e redator: Jose Luiz Sombra

Projeto Gráfico

Caracol Design

Diagramação

Interface / Sergio Liuzzi

Revisão

Caravelas Prod. Editoriais

Impressão

Journal do Commercio



Palavras do Editor

Renovação e Congresso

É chegada a hora para a qual vimos trabalhando: a do Nosso Congresso.

Um longo caminho foi percorrido, graças à participação afetiva e efetiva dos presidentes, diretores de institutos e científicos de nossas federadas, da associação de candidatos e das comissões coordenadoras local – Ribeirão Preto – e nacional – Febrapsi. Mas todo este labor só ganha significado através da participação dos membros Febrapsi, não apenas com trabalhos científicos e de coordenação de mesas, com também com seu prestigioso comparecimento, que somado ao do grande público responderá pelo brilho de nosso evento.

Mas também se aproxima o momento da renovação. O mandato desta diretoria aproxima-se de seu término, e este espaço será ocupado pelos que virão pelo sufrágio das federadas. Porém, se queremos uma Febrapsi representativa, devemos observar com rigor o parágrafo 5º do artigo 27 do nosso estatuto, pois é somente com o respaldo das respectivas assembleias das federadas que a voz de seus delegados adquire valor, caso contrário o sistema representativo mergulha no vício do absolutismo.

Paulo Quinet

Diretor de Divulgação

Errata

No número 43 do *Febrapsi Notícias*, o nome de Sergio Cyrino, que é da APERJ-Rio4, saiu publicado como membro da SPPA.

Febrapsi renova diretoria

Em 19 de novembro, teremos eleições na Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi) e, dentro da linha que sempre adotamos, clareza e transparência são fatores fundamentais, pois, em um processo democrático, é através destes princípios que se constitui, se constrói e se assegura a possibilidade real de uma representação comprometida de forma autêntica com a vontade de seus representados.

Sendo a Febrapsi um órgão das entidades psicanalíticas brasileiras filiadas à IPA e tendo como seu plenário maior a Assembleia de Delegados – colegas escolhidos pelos membros das federadas para os representar –, acreditamos ser de suma importância a observância ao cumprimento não só de todos os artigos que regem esse processo eleitoral, mas em particular do parágrafo 5º, do Art. 27, pois só através da aproximação crescente com as aspirações dos membros componentes das federadas, que se inicia na escolha de seus dirigentes, é que a Febrapsi encontra a razão de sua existência.

Faremos nossa parte e conclamamos os colegas a fazerem o mesmo.

Um forte e carinhoso abraço,

Leonardo Francischelli - Presidente

Rosângela Faria - Secretária Geral

Paulo Quinet - Diretor de Divulgação

Estatuto Febrapsi: Capítulo V

Art.26 - O Conselho Diretor compõe-se de um Presidente, um Secretário, um Tesoureiro, o Diretor do Conselho de Coordenação Científica, o Diretor do Conselho Profissional, o Diretor do Departamento de Publicações e Divulgação e o Diretor de Relações Exteriores.

§ único - O Conselho Diretor deverá administrar a FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE em consonância com o Conselho de Presidentes.

Art.27 - O Conselho Diretor, cujo mandato será de 2 (dois) anos, será eleito da forma estipulada no presente artigo:

§ 1º - poderão concorrer à eleição para o Conselho Diretor chapas formadas por analistas que sejam membros de quaisquer das Entidades Federadas.

§ 2º - as chapas concorrentes deverão ter sua apresentação formalizada junto à Comissão eleitoral e inscrita por, pelo menos, 10 (dez) analistas que representem, na qualidade de membros, a maioria das Entidades Federadas.

§ 3º - para os efeitos do parágrafo anterior, considera-se representada a Entidade Federada, desde que um de seus membros seja analista subscritor.

§ 4º - a formalização das chapas concorrentes deverá ser efetuada em até 60 (sessenta) dias antes da data da eleição, junto à Comissão Eleitoral, indicada esta pelo Presidente do Conselho Diretor, sendo composta por três membros da Assembleia de Delegados e por aquele presidida.

§ 5º - em até 45 (quarenta e cinco) dias anteriores à eleição, deverá a Comissão Eleitoral enviar a todas as Entidades Federadas a relação das chapas inscritas e seus respectivos integrantes, devendo o presidente de cada uma das Entidades Federadas convocar uma Assembleia geral para que todos os membros escolham, por maioria simples, uma das chapas, a qual será sufragada pelos delegados eleitos na mesma ocasião, quando da Assembleia de Delegados para este efeito convocada.

§ 6º - As chapas poderão indicar fiscais para acompanhar as eleições nas Entidades Federadas.

Eleição na IPA: participação brasileira é expressiva

Ruggero Levy, com 588 votos, e Altamirando Matos de Andrade Jr., com 576 votos, são os representantes brasileiros no Board da IPA. Sergio Nick, que concorria ao cargo de Tesoureiro pelo voto majoritário de todas as regiões que compõem a Associação, ficou em segundo lugar por uma diferença de cerca de 200 votos.

A Febrapsi parabeniza os eleitos nesse pleito, particularmente o novo Presidente eleito, dr. Stefano Bolognini e sua Vice, dra. Alexandra Billinghamurst, bem como o novo Tesoureiro, dr. Juan Carlos Weissman, para que se realize uma gestão frutífera e de sucesso.

Dentre os cinco brasileiros concorrentes, pode constatar-se pelos quadros que todos tiveram um bom número de votos e que, no caso brasileiro, o segundo colocado ganhou por apenas um voto do terceiro lugar, a dra. Nilde Parada Franch. No entender dos analistas, isso demonstra como a disputa foi acirrada e como o engajamento brasileiro nessas eleições foi muito grande.

A importância da participação

Findo esse longo processo eleitoral, gostaria de me dirigir a todos os brasileiros para agradecer o forte apoio recebido durante toda a campanha, iniciada em abril de 2010. Penso que é hora de reflexão sobre o percurso percorrido, pois aprendemos muito com ele. A primeira coisa a dizer é que os brasileiros, como um todo, estiveram muito mais presentes e participativos nessa eleição.

Se antes poucos votavam, hoje podemos dizer que temos um bom contingente eleitoral, maior reflexão sobre a importância de nossa participação nos destinos de nossa entidade-mãe, e também maior interesse no processo político que desemboca nas várias ações que a IPA desenvolve aqui e no mundo.

Desde o princípio, quando iniciei a campanha para Tesoureiro da IPA, fiz ver a todos como seria difícil sobrepujar os votos argentinos. Afinal, no que se refere à IPA, eles têm sido mais participativos do que nós, além de mais politizados. Nosso processo político se iniciou depois do deles, quando começamos a ver a importância de participarmos nessas decisões e de imprimir uma gestão mais democrática, bem como de escolher dirigentes firmes, atuantes e capazes de dialogar com o meio psicanalítico internacional.

A presidência de Claudio Eizirik nos deu uma visibilidade e respeito nunca antes alcançados, fruto de sua magnífica e festejada gestão frente à IPA. Já nessa eleição, a oportunidade de obter um cargo da relevância de Tesoureiro – membro do EXCOM, comitê executivo da IPA – empolgou a muitos colegas brasileiros, que mergulharam de corpo e alma na minha candidatura. Se compararmos o número de votos, veremos que a diferença de votos para Tesoureiro foi muito próxima da diferença de votos entre os primeiros colocados a representantes argentinos e brasileiros ao Board. Acredito que a diferença possa nos ajudar a refletir sobre como incrementar a participação política brasileira nesses fóruns internacionais. É com isso que contamos para seguir levando nossos pleitos e ideias adiante.

Sergio Nick / SBPRJ

IPA: do processo representativo e sua falha absolutista

Findo o processo eleitoral da IPA, acredito ser imperioso tecer alguns comentários. A IPA, considerando-se como organização de membros, mas que paradoxalmente só os reconhece através de entidades societárias autônomas, o que caracterizaria uma estrutura federativa, propicia hoje um quadro de fragilidade representativa, com consequente descomprometimento entre representantes e representados.

Procurando dar maior transparência e legitimidade representativa aos futuros candidatos brasileiros que fossem eleitos, buscamos aproximá-los dos eleitores. Mas sofremos, de forma acertada, dentro da legalidade das normas da IPA, uma forte censura por havermos deixado de lado os demais candidatos latino-americanos. Aqui, novo paradoxo: não é aceito o compromisso eleitoral regional brasileiro, mas nos é determinado um regional latino-americano! Por quê? Qual a lógica? Por que, então, não votar em um americano ou europeu?

Tento mas não consigo tirar Foucault de minha cabeça e suas indagações sobre as técnicas e tecnologias do poder instituído, em sua estratégia de dominar e se fazer obedecer. Diluir o peso representativo pelo esmorecimento dos compromissos vinculados, mas manter o controle numérico por regiões, e não por número de membros que formariam “distritos”, com quantidade proporcional de representantes, é possibilitar a formação de um board de caráter absolutista.

Urge repensarmos e reformarmos essa estrutura que mantém seus membros à distância e que, por isso, sangra mais a cada dia.

Paulo Quinet / SPRJ

Resultados Gerais

Presidente e Vice-presidente

BOLOGNINI, Stefano (Italia) / **BILLINGHURST, Alexandra** (Suécia).....**2781** votos_Eleitos
CANESTRI, Jorge (Italia) / **BOHLEBER, Werner** (Alemanha).....**1735** votos

Tesoureiro

WEISSMANN, Juan Carlos (Argentina).....**2053** votos_Eleito
NICK, Sergio Eduardo (Brasil).....**1822** votos

Representantes Regionais no Board da IPA

America Latina

SIEDMANN DE ARMESTO, Mónica (Argentina).....**854**_Eleito
DE LEÓN DE BERNARDI, Beatriz (Uruguai).....**748**_Eleito
RAITZIN DE VIDAL, María Inés (Argentina).....**591**_Eleito
LEVY, Ruggero (Brasil).....**588**_Eleito
ANDRADE Jr, Altamirando Matos de (Brasil).....**576**_Eleito
DE LA PUENTE, María Paz (Peru).....**497**_Eleito
LEISSE DE LUSTGARTEN, Alicia(Venezuela).....**333**_Eleito

Obs.: Somente os dois mais votados de cada país são eleitos, dando espaço para que países com menos membros tenham participação no Board.

Europa

AISENSTEIN-AVEROFF, Marilia (França).....**1047**_Eleito
NICOLÒ CORIGLIANO, Anna Maria (Itália).....**1031**_Eleito
ERLICH, H. Shmuel (Israel).....**825**_Eleito
WELLENDORF, Franz (Alemanha).....**807**_Eleito
DISPAUX, Marie-France (Bélgica).....**805**_Eleito
LADAME, François (Suíça).....**669**_Eleito
CID SANZ, Milagros (Espanha).....**570**_Eleito

America do Norte

PYLES, Robert Lindsay (EUA).....**450**_Eleito
NERSESSIAN, Edward (EUA).....**387**_Eleito
FISCHER, Newell (EUA).....**385**_Eleito
LEVINE, Howard B (EUA).....**374**_Eleito
MURPHY, Maureen (EUA).....**351**_Eleito
O'NEIL, Mary Kay (Canadá).....**322**_Eleito
ASCHERMAN, Lee I (EUA)....._Eleito

Parceria Febrapsi-ABP integra em livro instituições

A Febrapsi lançou recentemente o livro *Psiquiatria e Psicanálise: Confluências e Condutas Clínicas – Manual para Jovens Profissionais*, que nasceu da parceria de muitos anos, iniciada na década de 90, entre a Federação Brasileira de Psicanálise e a Associação Brasileira de Psiquiatria, que vêm nos últimos anos nos mostrando a importância dessas *expertises* caminharem juntas, diferentemente do que ocorria no passado.

Quando presidente na época da ABP, hoje Febrapsi, no início de 2006, em reunião com João Alberto Carvalho, vice-presidente da ABP na época, surgiu a idéia de fazermos este livro para aprimorarmos nosso relacionamento.

Durante três anos, eu e Claudio Rossi – através da Febrapsi –, e João Alberto Carvalho, João Carlos Dias e Antonio Leandro Nascimento – através da ABP – organizamos este livro escolhendo a temática para que psicanalistas e psiquiatras, principalmente os mais jovens, pudessem estudar e tomar conhecimento dessas teorias.

Este livro é inédito. Provavelmente o único no mundo em que os temas têm uma visão psicanalítica e psiquiátrica, simultaneamente. Esperamos que todos possam fazer um bom uso desta obra.

Pedro Gomes / SBPRJ

Obituário

Comunicamos com pesar o falecimento do médico e psicanalista **dr. Leão Cabernite**, em 16 de julho de 2011, ex-presidente da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro entre 1972-1979 e ex-presidente da Associação Brasileira de Psicanálise entre 1979-1981.

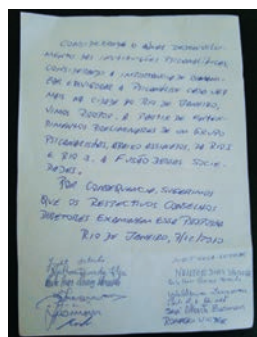
Com profundo pesar, informamos o súbito falecimento de **Luis Alberto Helsinger** (SBPRJ), ocorrido em 27 de junho de 2011.

Fusão inédita de sociedades: **APRio3 e SPRJ**

Em decisão considerada inédita no meio psicanalítico, duas instituições do Rio de Janeiro, decidiram se fundir: a APRio3 e a SPRJ. Depois de longas conversações, em Assembleia Geral Extraordinária a união se deu no último dia 13 de julho. "Houve época de cindir e as cisões foram feitas; o momento atual é de unir e a união está sendo construída", disse Neilton Dias da Silva, dirigente da APRio3.

O terreno foi preparado pelo intercâmbio científico e uma troca mais estreita de opiniões, enfatizando as crises internas e externas, de um lado e de outro, a tendência universal de buscar os "solos comuns de teorias e técnicas para solidificação da unidade psicanalítica.

Essas foram as tarefas nas quais as sociedades se empenharam, ultimamente, com o resultado que agora está sendo divulgado.



Documento que deu início ao processo de união.

A Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), pioneira e a que abriu os caminhos para todas as outras sociedades psicanalíticas da IPA no Rio de Janeiro, e a Associação Psicanalítica Rio3 (APRio3), constituída em 1997 por cisão da SBPRJ, comunicaram que, após meses de entendimentos cordiais, concluíram um processo de fusão que integra as duas sociedades, por aprovação esmagadora dos seus membros.

Sob a denominação de Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), as duas sociedades são agora uma única sociedade, composta pelos corpos de membros titulares, associados, didatas e candidatos na mesma categoria da entidade de origem.



Da esquerda para a direita - José Alberto Zusman, Paulo Cesar Hermida, Paulo R. L. Quinet, Ronaldo Vítter, Waldemar Zusman, Judit Letsche e Neilton Dias da Silva.



Recepção na SPRJ aos membros da APRio3. Paulo Quinet, que foi presidente da SPRJ, tendo à esquerda Ronaldo Vítter e à direita Waldemar Zusman.

RBP analisa Sublimação

A *Revista Brasileira de Psicanálise*, publicação oficial da Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi), tem como proposta editorial divulgar a produção teórico-clínica psicanalítica nacional, na riqueza de sua diversidade.

O objetivo é estimular a reflexão em torno da clínica e teoria psicanalítica, assim como suas interfaces com outras disciplinas no contexto científico, cultural, social e político contemporâneo. Trata-se de uma revista dinâmica, distribuída em todo o Brasil, em permanente diálogo com o cenário psicanalítico internacional. Com periodicidade trimestral, cada número de nossa revista inclui artigos originais, entrevistas, debates, tradução de relevantes trabalhos de autores estrangeiros, resenhas e lançamentos.

Para realizar tal projeto a revista conta com a dedicação da equipe integrante do Conselho de Assessoria Editorial, em todas as etapas da produção de cada número da *RBP*, e a colaboração dos Editores Regionais na elaboração de pautas, no estímulo aos membros das diferentes Sociedades componentes da Febrapsi para a publicação de seus trabalhos, na indicação de autores e pareceristas e também na não menos importante tarefa de divulgação da *RBP* em universidades, eventos, congressos, etc. nos respectivos estados, visando aumentar significativamente o número de nossos leitores e assinantes vinculados à Febrapsi ou a outros grupos e instituições de ensino e pesquisa.

Conteúdo 2010-2011

O fio condutor da temática adotada em 2010 pela *Revista Brasileira de Psicanálise* foi: A Atualidade da Clínica Psicanalítica. Interrogamos a respeito do que está em jogo no trabalho analítico hoje, a diversidade de dispositivos clínicos utilizados pelos analistas, e a sustentação metapsicológica da clínica, inspirados pela ideia de que o pensar sobre o devir da psicanálise suscita sempre novas questões. Assim, seguindo este mote, os títulos de 2010 foram respectivamente: Atualidade da Clínica, Variações e Fundamentos, A Escuta em Questão: os Grupos de Trabalho (WP) e Alteridade / Prêmios FEPAL 2010.

Números de 2011:

Em continuidade à temática adotada em 2010 elegemos Sublimação como tema para o primeiro número de 2011. Noção não saturada, seja em relação ao seu lugar na descrição e compreensão do acontecimento clínico, seja nos longos debates metapsicológicos que se travam em torno deste conceito desde Freud, a sublimação é por excelência um tema atual. Constituinte essencial da organização psíquica, este tema oferece a possibilidade de um aprofundamento em torno dos objetivos do processo analítico e do trabalho da cultura.

Colocamos a partir desse eixo o diálogo transversal com as propostas temáticas do 47º Congresso da IPA: Sexualidade, Sonhos e Inconsciente, e do XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise: Limites: Prazer e Realidade, que serão abordados nos números 45-2 (Painéis principais Congresso IPA) e 45-3 (Trabalhos premiados Congresso Brasileiro) respectivamente. Finalizando 2011, já enviamos a carta-convite para o último número do ano, 45-4, cujo tema será: Corpo.

Freud descobriu no corpo anatômico um outro corpo: o simbólico. Para viver este corpo finito, na tentativa de transcendê-lo, criamos uma mente na qual o atemporal é evocado como consolo frente à finitude humana. Finitude que também se expressa em torno das possibilidades e limites da representação e da linguagem.

A psicanálise busca fazer falar o que não se pode dizer. Assim fala o corpo da histeria, expressando as impensáveis dores do corpo psicossomático, a voracidade da anorexia, da bulimia. Como concebemos os lugares possíveis do corpo no campo intersubjetivo da situação analítica? Aludimos à tensão inaugural entre o intra e intersubjetivo, cenários nos quais força e sentido articulam-se numa composição indissociável.

Atividades programadas pela Revista Brasileira de Psicanálise durante o XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise em Ribeirão Preto

A) **Reunião de trabalho de toda a Equipe Editorial da Revista Brasileira de Psicanálise: editores, conselho de assessoria editorial e editores regionais.**

B) **Painel da Revista Brasileira de Psicanálise. TEMA: Ética na publicação de material clínico e a indexação de revistas de psicanálise.**

Dia: 10 de setembro - sábado **Hora:** das 11h às 13h **Local:** Sala Ágata

Participantes: **Aloysio D'Abreu** (SBPRJ), **Zelig Libermann** (SPPA), **Silvana Vassimon** (SBPRP), **Maria do Carmo Guedes** (Editora-PUC/SP).

Coordenador: **Bernardo Tanis** (Editor da RBP)

Esta atividade terá especialmente 2h de duração, Serão quatro apresentações breves dos colegas (10 min. cada uma), todos com experiência editorial, e em seguida haverá tempo para 1h30min. de discussão com as equipes editoriais das várias revistas de psicanálise presentes e o público interessado. Contamos com participação de todos, dada a relevância do tema para nosso campo editorial.

C) **Exposição histórico-temática da Revista Brasileira de Psicanálise**

Bernardo Tanis – Editor

Faça sua assinatura

www.rbp.org.br

Telefax: 55 11 3661 9473

Revista Brasileira de Psicanálise

Rua Sergipe, 475/807-Consolação, 01243-001 São Paulo, SP – Brasil

rbpsic@terra.com.br

CASAL E FAMÍLIA

Além do princípio do prazer.**“Os outros morrem. Eu cuido deles até o fim, deles.” (sic)****Léa Lemgruber**
APRio3 e SPRJ

Freud afirmou, em algum momento de sua obra, que no inconsciente não há representação da morte. O inconsciente é atemporal. Infinito.

No entanto...

O encontro. Ensaio sobre a lucidez.

O linfoma. Fico atordoada, é de mim que estão falando. Não.

Eu não tenho linfoma. Sinto uma distensão abdominal.

É psicossomática.

Linfoma, nem sei o que é isto. O nome vai tomando forma e se torna quase um personagem em minha vida, alterando a doce rotina. Caio em mim mesma. Caio de mau jeito. Finitude. Arrasta-me a curiosidade: me sinto como Cabral (o Pedro Álvares), como Colombo, desbravando. Este novo mundo, o verdadeiro mundo.

Entre o princípio do prazer e o princípio da realidade.

Era lindo o velho mundo que fica na lembrança, alimentando a esperança.

Quantos privilégios!

Daqui pra frente, sem bússolas e sem mapas.

É à vera, sem ensaio.

Tenho algum tempo ainda. Há espaços a conquistar. Com dor, com prazer.

Com estoicismo.

É meu, ninguém me tira. Enquanto for capaz de respirar.

Sem limite? De novo?

A expensas dos limites deste corpo que me acompanha nesta aventura.

Este corpo de acrobata, sempre dependurado na corda bamba. Sem rede.

O prazer das alturas, vertigens. O prazer do desafio. Das ambições amorosas.

De gente. De bicho.

Quase morro da cura. Mas quase é para quem está viva.

E o gosto de estar viva assume novas formas. É agudo é intenso.

O tempo é hoje. É agora.

Morrer não é tão difícil. É triste. É solitário.

Clínica Pais-bebê: estabelecendo limites.**Ólivia B. Porcaro**
SPRJ

Nos últimos anos, tem se ampliado no Brasil a clínica com pais e bebês, uma possibilidade de tratamento para crianças pequenas (0 a 2 anos) que apresentam sintomas que ameaçam descarilar seu desenvolvimento emocional, ou mesmo a integridade psíquica da mãe e/ou do pai. São situações que demandam mudanças a curto prazo.

Na clínica com bebês, o paciente é o relacionamento entre pais e bebê, de modo que o foco é colocado sobre as diferentes forças e influências, tanto intrapsíquicas como interpessoais interativas, que operam sobre o vínculo pai/mãe-bebê. Hopkins (1994) chega a dizer que, em termos gerais, não haveria uma psicopatologia individual na primeira infância.

Os casos normalmente envolvem sintomas ligados a distúrbios do sono, da alimentação/digestão, choro excessivo, ou manifestações cutâneas, áreas que são cruciais na relação entre o bebê e seus pais e que residem na fronteira entre prazer e realidade, continuidade e finitude, fusão e separação, dentro e fora, fantasmas do passado (vivo e atualizado) e desafios do presente.

A intrincada dinâmica dessas fronteiras põe à prova a capacidade dos pais de tolerar e de lidar de forma realística com a separação, para que consigam permitir e possibilitar que o bebê vá encontrando o(s) seu(s) ritmo(s) próprio(s) e que possa gradativamente aumentar sua capacidade de lidar com a realidade. As mudanças que estas áreas (alimentação, sono, choro, pele) sofrem ao longo do desenvolvimento do bebê, o modo como as vicissitudes são superadas ou não, as adaptações, as descobertas, nos falam do próprio caminho que o bebê e sua mãe (seus pais) vão percorrendo de uma união fusionada, de qualidades narcísicas, em direção a uma separação possível e estruturante.

ADOLESCÊNCIA E FAMÍLIA

Adolescente, prazer e realidade, limite e espaço

Aurea Maria Lowenkron
SBPRJ

Adolescência é uma etapa da vida na qual se atualiza, com plena potência, a relação dos sujeitos com o prazer e a realidade, com limite e, inevitavelmente, com espaço. Porém, essas noções não são isentas de controvérsias, o que impõe a explicitação dos usos que fazemos das palavras. O que entendemos por adolescência? Que espaços a adolescência ocupa no mundo ocidental contemporâneo? Quais são suas fronteiras, seus limites? São questões complicadas e o melhor é partir do fundador da psicanálise.

Freud tomou a puberdade como o marco que inaugura um tempo no qual a sexualidade genital é possível e é esse tempo que designamos como adolescência. Diferentemente da puberdade, a adolescência não é uma categoria universal. Mais do que uma fase natural da vida, é uma formação sociocultural da modernidade, marcada por novas potencialidades e instabilidades. Nas sociedades tradicionais, são ritos de passagem que produzem a entrada dos sujeitos na vida adulta, onde os lugares são bem-estabelecidos. Nestas, a autonomia, as escolhas individuais e a liberdade não figuram como valores centrais como acontece nas sociedades ocidentais modernas. Assim, não surpreende que os dilemas dos nossos jovens sejam estranhos a essas culturas.

Mesmo no mundo ocidental moderno a ideia de adolescência constituiu-se como formação sociocultural tardia que se afirma no século XX, principalmente após a segunda guerra. Desde então, a adolescência e a juventude vêm ganhando status altamente idealizado, pois nosso tempo faz delas depositárias de toda beleza, perfeição e prazer, sonhos dos quais o amadurecimento nos desperta. Idealizada, a adolescência se prolonga. Através da importação de estilos e comportamentos, ela se antecipa à puberdade na invenção de uma "pré-adolescência" e também avança para além da terceira década da vida, podendo cristalizar-se nas figuras pitorescas dos "eternos adolescentes".

De todo modo, na saída da infância o sujeito se depara com o árduo trabalho de desvencilhar-se dos amores edípicos e encontrar novos objetos, novos modos de satisfação pulsional, além de construir para si, a partir de identificações infantis e de referências identificatórias novas, um lugar no mundo social.

Uma dificuldade adicional: a sociedade que idealiza a adolescência também impõe um ônus pesado demais ao adolescente, pois, ao fazer-lhe injunções desmedidas de sucesso e de prazer, precipita uma busca sem fim de um prazer ilimitado, incompatível com as possibilidades de satisfação que a vida pode oferecer. Um risco sério, se o sujeito tomar o impossível como realizável, deixando-se reger por um funcionamento que não é mais o do princípio do prazer, é mais além... Os psicanalistas que atendem adolescentes sobressaltam-se com esses riscos e dificuldades, mas não desconhecem que, apesar dos pesares, adolescência é também lugar de encontros e de criação. Ontem e hoje, navegar é preciso. Possibilita descobertas de outros mundos, outras gentes, lugares, comunidades, redes sociais, descoberta do outro e de si mesmo. Outras palavras...

Adolescência e cultura

Maria Helena Junqueira
SBPRJ



Culturalmente compreendemos a adolescência como etapa de transição entre a infância e a adultez, o que significa passar da vida familiar regida pelos pais a uma dimensão nova, em que os padrões sociais passam a intervir de forma mais intensa. Complexa transição. São novos códigos, novos princípios, outras expectativas a corresponder. O mundo torna-se muito maior e a necessidade de se afirmar nesse novo mundo, bastante aguda.

No mundo infantil, ainda não há lugar para as dúvidas da existência, a ambiguidade, a contradição, circunstâncias que exigem escolhas, definições de rumos.

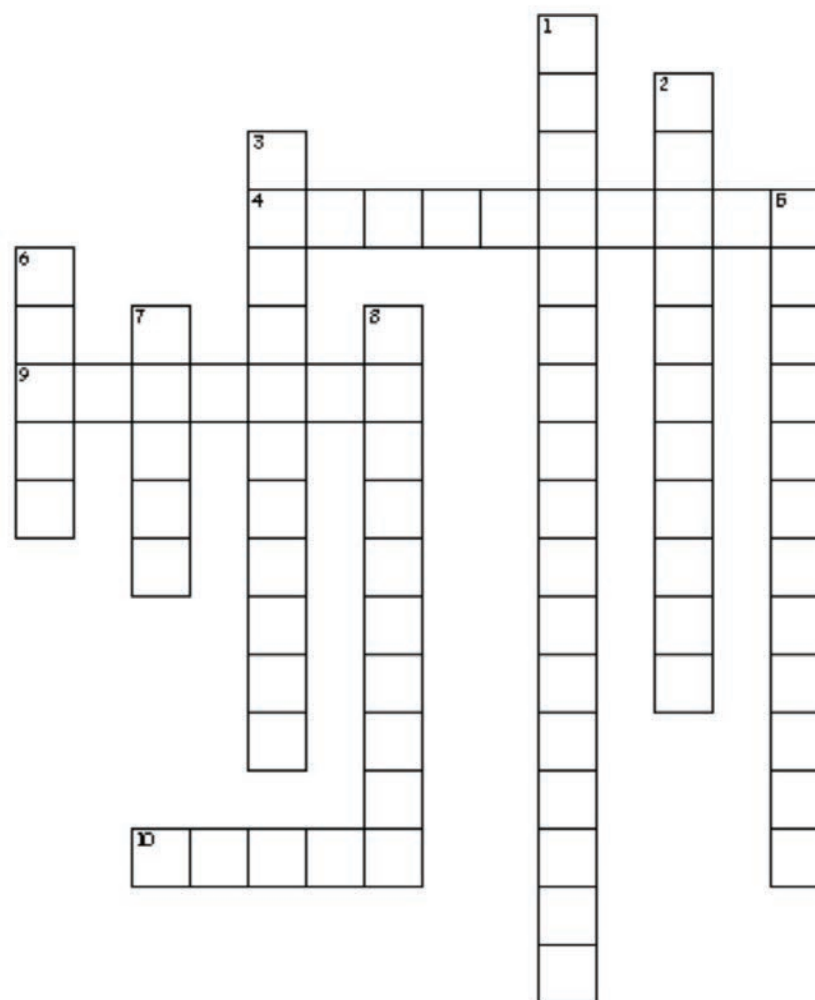
Na adolescência as certezas infantis são substituídas por dúvidas, pela contestação aos pais, muitas vezes em decorrência da decepção edípica. Iniciam-se conflitos que nos levam a tratar a adolescência como crise. Mas nem sempre levamos em conta que a crise da adolescência costuma coincidir com a crise de meia-idade dos pais, todos envolvidos em profundos movimentos de transformação. A angústia dos adolescentes frente a um mundo sem contornos, enorme e exigente, confronta-se com o estreitamento que se prenuncia no futuro dos pais, já sabedores de não poderem tudo o que sonharam. O limite se interpõe como marca inexorável, provocando consequências tanto para pais quanto para filhos. Vemos assim que no surgimento da adolescência interligam-se dois tempos extremamente significativos na trama familiar, trazendo uma turbulência em que o que parecia organizado se apresenta agora como desorganização. Nesse sentido, o que a adolescência torna presente seria uma crise transgeracional, importante de ser elaborada.

Portanto, convém não entendermos o adolescente vivenciando uma crise isoladamente, mas sim buscar perceber na vida intrafamiliar o modo como são vividas as crises, as dificuldades, como se inter-relacionam e ainda quais seriam os padrões identificatórios vigentes. A família seria esse núcleo em que se fomentam os conflitos e as neuroses, ao mesmo tempo que pode ser o suporte para sua resolução.

Caça-nomes

- | | |
|---------------|--------------|
| 1 Esther Bick | 6 Etchegoyen |
| 2 André Green | 7 Kerneberg |
| 3 Meltzer | 8 Hartmann |
| 4 Fairbairn | 9 Guntrip |
| 5 Klein | 10 Balint |
| | 11 Rosenfeld |

C Z E E D K O T R G W J L N I J U Q V Q
 U Q D X R D Q R O X Y D G O H F K Q J E
 F L T D L S I H H K Q I N U W A G Y F F
 I M E D W B S T P M D X H F N Q N K A B
 T L X G O F H E R L E D Z C V T N I F K
 Z Z E Q E E W J Y J A X O U W C R Z V F
 D W M Q W Z L A E Y Z H U A J B O I B H
 K E J C G L L M N H B L R H A N B Q P L
 X P E V C K Z A Y R B A L I N T U W V Z
 H J D O K N N Y A L J O R A D S Y L V X
 X E B L Z O X G Q K E N M T R S M A C C
 G K F N E Y O G E H C T E O E U A V N P
 S N F N J F V R U P R I Y X G O N W J N
 U W I D P O N U I A V X B B R S A J W G
 B N P C U E V E H L L H A R E Z T L E M
 Z S I Z B N Y W S Y T G Z S E M D N O O
 C D O E L I G C I O J I U C N H Z Z I C



Palavras Cruzadas

Horizontal

- 4 - Interpretação dos sonhos
 9 - Área livre de conflito
 10 - Primazia do significante

Vertical

- 1 - Ideia que nasceu do abandono da teoria da sedução
 2 - Criam obstáculos para o processo analítico
 3 - Método particular de psicoterapia criado por Freud
 5 - Estudos dos pacientes limítrofes
 6 - Autoestima
 7 - Séries Complementares
 8 - Mãe morta

Respostas
 Horizontal: 4-Simbolismo, 9-Hartmann, 10-Lacan
 Vertical: 1-Realidade psíquica, 2-Resistência, 3-Resistência, 5-Otto Kernberg, 6-Kohut, 7-Freud, 8-André Green

Você sabia?

- 1 Ao iniciar sua autoanálise, Freud teria dito: "O doente que me preocupa mais sou eu mesmo."
- 2 Em 1902, foi criada em Viena a primeira sociedade psicanalítica do mundo, a Sociedade Psicológica das Quartas-feiras.
- 3 Em abril de 1908, foi realizado em Salzburgo o I Congresso Internacional de Psicanálise, denominado Encontro dos Psicólogos Freudianos.
- 4 No II Congresso Internacional, em Nuremberg, Sándor Ferenczi propôs a criação da IPA.
- 5 Jung foi o primeiro presidente da IPA.

Relacione conforme a data de nascimento

- 1 **Sigmund Freud** 30/03/1882 ()
- 2 **Alfred Adler** 07/07/1873 ()
- 3 **Sándor Ferenczi** 07/02/1870 ()
- 4 **Karl Abraham** 06/12/1896 ()
- 5 **Melanie Klein** 06/05/1856 ()
- 6 **Michael Balint** 03/05/1877 ()



Preciosa: Cenas de violência contra a mulher

Gleda Brandão Coelho Martins de Araujo

SPMS

Todos os dias nossos ouvidos e olhos são inundados por notícias e cenas de violência contra mulheres de todas as idades e classes sociais que são violentadas, abusadas, maltratadas e muitas vezes assassinadas, sobretudo por quem deveria amá-las: pais, irmãos, namorados, companheiros ou maridos. Inúmeras teorias tentam dar conta de tal fenômeno, bem como leis são criadas visando inibir e erradicar este tipo de violência que ocorre em sua maioria no âmbito doméstico.

Em fevereiro de 2010 um filme lançado no Brasil, *Preciosa – Uma História de Esperança*, aborda de maneira simples, realista e crua todas as nuances da violência contra uma mulher ao retratar os horrores de um drama doméstico, as atrocidades e maus-tratos sofridos por Claireece “Precious” Jones, adolescente negra e obesa que mora no violento bairro nova-iorquino do Harlem.

A violência do bairro é um tênue pano de fundo, pois o que o filme explora é a brutalidade experimentada por Claireece no seio de sua própria família. A adolescente ironicamente chamada de “Preciosa” é sistematicamente violentada pelo pai e abusada e maltratada pela mãe que a acusa e a odeia justamente pelo fato do pai abusar dela, o que nas palavras da mãe significava que o marido preferia a filha em detrimento da esposa.

Nesse cenário escasso de amor e repleto de ódio, ciúmes e crueldade é que Preciosa, que já tinha um filho de seu pai, se vê novamente grávida dele, motivo pelo qual é enviada para uma escola alternativa, fato que lhe possibilita sua própria redenção.

Na escola, ajudada por uma professora disponível e afetuosa e por uma assistente social assertiva, Preciosa consegue reavaliar sua curta vida para em seguida romper com a família que havia falhado em seus objetivos primordiais: criar, proteger e amar sua prole. Interrompe a sequência de abusos e maus-tratos quando consegue, juntamente com seus filhos, sair de casa em busca de uma nova vida.

Este filme conseguiu sintetizar de maneira genial as raízes da violência doméstica, quase sempre silenciosa, e também propôs uma saída que pode ser alcançada pelo amor, amparo, cuidado e educação. Preciosa, ao encontrar um espaço físico, relacional e mental, pôde ressignificar e simbolizar sua tragédia pessoal e dar um rumo diferente a sua vida.

“A Marcha das Vadias”

Luciano Lirio

SPB



Quando vi esta manchete nos jornais, “A Marcha das Vadias”, achei-a de mau gosto. Procurei me informar e soube que a questão começara no Canadá. Um policial dissera, em uma palestra para universitárias, que “elas não deveriam se vestir como vadias para evitar os estupros.” É o uso da velha e malandra tática de inverter as posições: a vítima vira réu e o réu, coitado, é a vítima.

Isso, dito por um representante da lei, é significativo e expressa o sentimento machista difundido em todas as culturas. Para os que não têm conhecimento de Lacan, parece machismo quando ele diz, de forma um tanto jocosa, que “A mulher não existe”. Entretanto, esta afirmação se refere à não existência de um significante que represente a mulher, cada mulher vai inventar a feminilidade para si. Freud, mesmo em sua teoria falocêntrica, deixa claro que todos nós, homens e mulheres, somos castrados, isto é, incompletos, submetidos à lei. Muitos homens sabem disso, mas continuam querendo não saber, e se recusam a ter que se haver com o enigma do desejo da mulher. Essa é a posição perversa: fazer com a mulher o que quiser e não se submeter ao interdito da lei.

Em todas as situações de violência, do homem contra a mulher; do adulto contra a criança; do poder ditatorial contra a vontade do povo; de um país poderoso contra outro mais fraco; em todas elas, há um ataque à função simbólica. É o uso do outro como objeto de descarga pulsional; retorno ao estado primitivo da mente. É o desinvestimento afetivo, a pulsão de morte, a destruição dos vínculos humanos.

Mas, com a internet, os preconceitos e abusos podem ser mais prontamente denunciados, e um fato simples como o de um policial falando no Canadá gera um movimento mundial contra a violência sexual e o machismo, provocando passeatas em várias partes do mundo.

Penso que as Sociedades de Psicanálise deveriam se engajar nessa luta contra a violência do preconceito. Há uma enorme defasagem entre o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento humano, o que compromete o futuro das próximas gerações.



Reinventar a família*

Marion Minerbo

SBPSP

Almoço de domingo num restaurante em Higienópolis. Numa mesa, quatro sexagenárias com suas pérolas e laquê no cabelo. Em outras, casais e famílias. Levou tempo para que eu visse o casal de gays. Não porque estivessem escondidos. Ao contrário, era uma mesa em evidência. Dois rapazes bonitos, musculosos, tatuados. E um carrinho de bebê. Um dos rapazes cuidava do filho. Mostrou-o com orgulho para o casal da outra mesa. Já na calçada, um amigo que chegava fez festinha nele.

Essas cenas seriam impossíveis algum tempo atrás. O que mudou? As instituições. Elas encarnam o espírito de uma época e determinam as maneiras possíveis e desejáveis de sentir, pensar e agir. Há momentos da história em que elas estão sólidas e ditam o certo e o errado.

A vantagem é que as referências que constituem nossa identidade são claras e evidentes. Dá segurança. A desvantagem é que há poucas maneiras de viver que são consideradas legítimas. Quem não cabe no modelo se sente fracassado, envergonhado e culpado por não corresponder ao ideal sustentado por elas.

Hoje as instituições estão em crise. As pessoas não acreditam mais que haja apenas um ou dois jeitos certos de viver. A vantagem é que novas maneiras de pensar, sentir e agir se tornam possíveis. Cada um pode criar o modo de vida que tem mais a ver consigo. Há espaço e liberdade para cada um descobrir seu próprio caminho. A desvantagem é que encontrar seu próprio caminho sem a ajuda das instituições é uma tarefa difícil, solitária e exaustiva. Cada um tem de propor, a partir de si mesmo, o que acha certo e errado. É preciso reinventar-se o tempo todo. Quem não consegue se sente inseguro e perdido, sem chão e sem rumo. A existência fica vazia e sem sentido. Sem projetos de vida, as pessoas sentem angústia e tédio – que confundem com depressão. Cada um se defende como pode. Uns se agarram às instituições tradicionais. Outros recorrem a antidepressivos. Muita gente desenvolve comportamentos compulsivos: consumir, malhar, fazer sexo, se drogar, comer, emagrecer.

Ou passam horas nas redes sociais, na esperança de aliviar o sentimento crônico de desamparo e solidão. A angústia e o tédio cedem enquanto se está ocupado; mas logo o mal-estar está de volta com tudo.

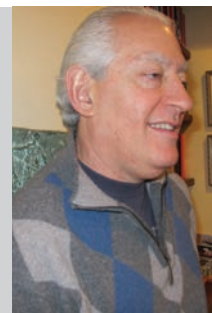
O casal gay do restaurante conseguiu algo difícil e, para eles, necessário. Juntaram duas coisas que pareciam – e eram! – incompatíveis: o conforto emocional da família tradicional, com sua divisão de papéis e funções, e a parceria amorosa homossexual. Criaram uma forma de vida sob medida para eles. Reinventaram a família. Que sejam felizes!

*O artigo foi publicado originalmente na *Folha de S.Paulo*.

Homofobia é preconceito

Sergio Lewkowicz

SPPA



Os ataques violentos contra homossexuais têm sido noticiados muito frequentemente nos meios de comunicação de nosso país. Uma reação dos governantes também tem sido destacada, como por exemplo, o “Dia Estadual contra a Homofobia” no Rio Grande do Sul, recém-criado pelo governador do estado e como se pode observar também em outros estados brasileiros.

As manifestações violentas de homofobia predominam nos homofóbicos masculinos, o que nos leva a pensar que talvez a homossexualidade feminina seja mais tolerada em nossa cultura.

Como podemos compreender estas manifestações de ódio tão intensas que chegam ao assassinato, inclusive com requintes de crueldade?

Creio que podemos pensar a homofobia como uma das faces do preconceito, ou seja, a desvalorização, o rechaço e o ódio contra um indivíduo, ou uma comunidade, que é diferente ou estranha ao sujeito. Quando o preconceituoso ataca, visando a destruição do objeto de ódio e desprezo, estamos nos defrontando com o assim chamado preconceito “maligno” (Blank-Cereijido, Sas, Mondrzak, 2010).

A dinâmica do preconceito parece estar baseada no sentimento de pertencimento de um indivíduo a determinado grupo. Como já assinalado por Freud, sofremos do narcisismo das pequenas diferenças, e para reforçar as nossas próprias características, tendemos a desvalorizar e rejeitar às dos diferentes e estranhos a nós.

Em relação à homossexualidade, podemos pensar que quando houve uma suficiente elaboração da bissexualidade, o indivíduo tem mais tranquilidade em relação ao seu sentimento de pertencimento ao grupo da “heterossexualidade”, aceitando a sua própria homossexualidade. Assim, ele não discrimina, ao contrário, convive, brinca e inclusive protege os homossexuais. Ao contrário, quando a homossexualidade não foi suficientemente resolvida, ela é projetada nos homossexuais e é preciso rejeitar e atacar essas características agora colocadas no outro. Isto parece ocorrer com maior intensidade contra os homossexuais que mostram mais a sua homossexualidade, como os efeminados e travestis. Pode-se pensar que essas manifestações despertam mais desejo no homofóbico e ele, portanto, precisa destruir no outro o seu próprio desejo, provocando no preconceituoso reações cada vez mais violentas.

Gostaria de encerrar lembrando dois trechos de uma carta de Freud escrita em 1935 para a mãe de um adolescente homossexual, pois penso que ilustram como ele já trazia indícios sobre como a psicanálise deveria se inspirar em relação à homossexualidade:

“Deduzo de sua carta que seu filho é homossexual. Estou especialmente impressionado com o fato da senhora não ter mencionado este termo no seu relato sobre seu filho. Posso perguntar-lhe porque o evitou? A homossexualidade seguramente não é uma vantagem, mas não é nada vergonhoso, não é um vício, não é uma degradação, não pode ser classificada como uma doença; nós a consideramos uma variação da função sexual produzida por certo bloqueio no desenvolvimento sexual.

(...) Ao perguntar-me se eu poderia ajudar, suponho que você quer saber se posso abolir a homossexualidade e colocar a heterossexualidade normal em seu lugar. A resposta é que, de uma maneira geral, não podemos prometer conseguir isto. (...) O que a análise pode fazer por seu filho segue em outra direção. Se ele é infeliz, neurótico, torturado por conflitos, inibido em sua vida social, a análise pode lhe trazer harmonia, paz de espírito, completo desenvolvimento de suas potencialidades, continue ou não homossexual (Jones, 1979, p.739).